

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2013



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Educação

# UTILIZAÇÃO CONSCIENTE DO PATRIMÔNIO ESCOLAR: GARANTIA DE PRESERVAÇÃO

Adriane Carvalho dos Santos<sup>1</sup>  
Leociléa Aparecida Vieira<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo apresenta o tema Preservação do Patrimônio Escolar como o foco da pesquisa que teve por finalidade incentivar os alunos integrantes do Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, localizado no município de Paranaguá (PR) a participarem ativamente nos assuntos referentes ao cotidiano da escola, principalmente no que se refere à conservação e limpeza do ambiente escolar. Como metodologia para o desenvolvimento do projeto adotou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. O projeto foi abordado por meio de um caderno temático que trouxe atividades que levaram a discussão, a análise crítica, a mobilização e a participação da comunidade escolar no cuidado e conservação do patrimônio escolar. A participação do Grêmio Estudantil na implementação do projeto foi de suma importância para sua efetivação e veracidade, mostrando que esta instância colegiada pode fazer a diferença nas escolas, contribuindo positivamente com a gestão. As atividades propiciaram o surgimento de um olhar crítico por parte dos discentes quanto ao uso de recursos do patrimônio, observando a importância de mantê-lo e utilizá-lo com responsabilidade. A manutenção, o cuidado pela escola contribuiu para que eles vivenciassem princípios de cidadania, respeito e conservação do patrimônio escolar, tornando-os cidadãos capazes de viver em sociedade e respeitar o próximo. Cidadãos do mundo e para o mundo. Conclui-se se pode contribuir para transformações significativas em nas escolas quanto à sua preservação. É um trabalho árduo, que caminha lentamente, mas com determinação, pode-se colher grandes frutos. O envolvimento de todo o colegiado é fundamental para o sucesso e continuidade destas mudanças.

**Palavras-chave:** Gestão Democrática. Grêmio Estudantil. Preservação do Patrimônio Escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que o descaso com a preservação e cuidado do patrimônio público escolar por parte dos educandos é um problema recorrente em muitas escolas públicas. Sabe-se que no contexto atual a escola vem passando por

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Estadual de Educação do Paraná, NRE de Paranaguá. Integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional, 2013-2014. Licenciada em Ciências Matemática pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá.

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora do Departamento de Educação na UNESPAR- CAMPUS Paranaguá.

modificações e do mesmo modo as gerações de alunos que nela se inserem. Tais modificações têm explicitado a ausência de valores em relação à função social da escola, enquanto espaço público de socialização do conhecimento historicamente acumulado.

Torres (2009) afirma que: “uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício pleno da cidadania vivendo como profissional e cidadão”. Aqui se percebe a escola como local de socialização do saber sistematizado, sendo responsável pela democratização do conhecimento.

O modo como os sujeitos envolvidos agem na dinâmica da materialidade física da escola reflete um modo de ser e conceber esse espaço, o qual neste projeto é tomado como um espaço público, de alunos e professores, o que remete a necessidade de preservação do mesmo.

O Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, localizado na Ilha dos Valadares na cidade de Paranaguá-PR, neste contexto, também tem sido alvo de depredação do espaço físico o que justifica a implementação desta prática de intervenção, a partir de uma concepção de gestão democrática, entendendo neste caso específico, a importante contribuição e participação dos docentes e discentes do período da manhã, dos representantes do Grêmio Estudantil, sendo estes últimos, peças fundamentais para efetivação deste projeto.

Nas palavras de Libâneo (2004, p. 102)

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática na escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e da sua dinâmica, das relações escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais.

Para o autor supracitado, a gestão democrática só se faz presente com a participação da comunidade escolar na tomada de decisões e na organização da escola, pois, também favorece a compreensão do processo administrativo e pedagógico por todos os envolvidos.

Nota-se que essa concepção dos educandos sobre a conservação do prédio e demais dependências do estabelecimento de ensino, bem como de todo o material utilizado, seja ele didático, esportivo, utensílios de cozinha; necessita de mudanças,

de modo que compreendam e percebam a importância da valorização e cuidado do ambiente escolar, como um espaço de todos; um bem comum.

Neste sentido, buscaram-se momentos de análise e reflexão no cotidiano da escola e questionou-se de que maneira o Grêmio Estudantil pode influenciar aos demais alunos a participarem da conservação e limpeza do ambiente escolar. Com isso, incentivou-se que os alunos integrantes desta instância colegiada a participarem ativamente do contexto escolar, principalmente no que se refere à preservação do patrimônio.

Apresentou-se uma proposta que evidenciou o cuidado e o pertencimento do patrimônio público no cotidiano dos discentes, pois, a aparência do local onde se vive reflete um pouco do sujeito, ou seja, de sua personalidade.

A abordagem foi realizada expondo ao Grêmio suas atribuições e como este órgão colegiado pode contribuir com a direção para uma gestão democrática que visa o trabalho em conjunto para melhorias na escola.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A escola necessita seguir as mudanças da sociedade e assumir outras funções sociais, principalmente promovendo a democratização das relações e do ensino. Para tal, a equipe gestora deve gerir de forma democrática.

É mister salientar que o termo gestão significa gerenciamento. Compreende o aperfeiçoamento dos procedimentos por meio da tomada de decisões que visam auxiliar o crescimento e aprazimento dos interesses e necessidades.

Libâneo afirma (2004, p.101) que: “a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos”.

O autor supracitado comenta que gestão é a ação de determinar soluções para questões que surgem e fazer que estas sejam cumpridas.

Na escola a gestão visa organizar, estimular e unir os recursos materiais e humanos úteis no avanço dos processos sociais e educacionais. Esse direcionamento tem por finalidade a aprendizagem pelos educandos, tornando-os aptos a enfrentar os desafios da sociedade.

A gestão, no ambiente escolar, classifica-se em três áreas que devem atuar unidas a fim de garantir a organização do processo educativo. São elas: gestão pedagógica, gestão de recursos humanos e gestão administrativa.

A gestão escolar deve ser democrática, portanto, uma prática onde gestor e demais representantes da comunidade escolar compartilhem decisões sobre os aspectos político-pedagógicos e administrativos da escola, modificando assim as relações de poder, transformando-as num processo vivo e dinâmico. Ela se faz necessária quando o estabelecimento de ensino contribui para o exercício da democracia participativa e da democratização da sociedade.

Para Saviani (1996, p. 208),

a escola é uma instituição de natureza educativa. Ao diretor cabe, então, o papel de garantir o cumprimento da função educativa que é a razão de ser escola. Nesse sentido é, preciso dizer que o diretor da escola é antes de tudo, um educador; antes de ser administrador ele é educador

Estão envolvidos no processo educativo o corpo docente, os agentes educacionais, os órgãos colegiados e também o diretor que, além das atribuições administrativas, forma com os demais, um grupo único em prol da realização do objetivo de educar e ensinar à sociedade que se deseja ver transformada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, traz em seu Art. 12 que:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VI articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola (BRASIL. Presidência da República. 1996).

Assim, todos os segmentos da comunidade escolar devem estar cientes da fundamental importância de suas participações nas decisões a ser tomadas, pois uma gestão centralizadora já não cabe mais no modelo de organização de cotidiano escolar; é necessário que todo esse processo favoreça as decisões coletivas.

O Art. 14 da referida Lei dispõe que:

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola

II participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes (BRASIL. Presidência da República. 1996).

A LDBEN 9.394/96 enfatiza que o projeto político pedagógico deve ser construído por todo o colegiado e que comunidade escolar e local participe nas instâncias colegiadas concretizando assim, a gestão democrática.

O emprego da gestão democrática na escola visa uma administração cujos princípios norteadores são a descentralização, a participação e a transparência. Para auxiliar na concretização e êxito desta gestão, é fundamental que haja a participação efetiva das instâncias colegiadas.

De acordo com Veiga (2003, p. 113-114)

tornam-se relevantes as discussões sobre a estrutura organizacional da escola, geralmente composta pelo Conselho Escolar e pelos Conselhos de Classe, que condicionam tanto sua configuração interna, como o estilo de interações que estabelece com a comunidade. Existem, ainda, institucionalizadas ou não na escola, outras instâncias de ação colegiada, tais como: a Associação de Pais e Mestres (APM) e o Grêmio Estudantil. São instituições auxiliares para o aprimoramento do processo educativo

Portanto, busca-se por uma escola pública democrática e com qualidade, para isso, deve-se investir nas articulações do coletivo escolar e das instâncias colegiadas.

As instâncias colegiadas – Conselho Escolar, Conselho de Classe, Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e Grêmio Estudantil – auxiliam e acompanham à escola na tomada de decisões tanto no âmbito administrativo como também educacional.

Veiga (2003, p. 115), afirma que

é necessário considerar, portanto, a inter-relação das instâncias colegiadas. Esse é um desafio: o compromisso e a participação ativa dos integrantes da comunidade escolar, mobilizados pela reflexão crítica, de projetarem-se para o futuro.

Essa integração contribui para efetivação do processo educativo na escola, pois procura auxiliar os educandos na busca do aprimoramento dos conhecimentos, tornando-os cidadãos críticos para exercerem à cidadania.

Sendo o Grêmio Estudantil um órgão representativo, sem fins lucrativos, dos alunos na escola e tendo atribuições cívicas, culturais, educacionais, desportivas e sociais, o mesmo pode contribuir na conservação do patrimônio escolar.

Conforme a Lei Federal 7.398/85, Art. 1,

Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais

Costa (2002) em seu artigo *Qual grêmio desejamos?*, cita os tipos de grêmios existentes e suas ações

Será que autoritária, não permitindo de forma concreta a participação dos colegas? Paternalista, que centraliza todas as ações e atividades em torno de uma pequena diretoria, subestimando a capacidade dos demais colegas em contribuir com a entidade? Liberal, que permite a participação de todos, mas ao mesmo tempo não dispõe de um programa mínimo administrativo que permita identificar uma linha de atuação? Grêmio festivo, que proporciona lazer, mas se distancia das necessidades básicas do aluno e de sua formação política? Ou grêmio democrático, que busca a conscientização, participação e organização de todos os estudantes na construção de uma nova educação e de uma sociedade mais justa e igualitária?

Ao analisar os tipos de Grêmios existentes, pode-se concluir que o Grêmio Estudantil para atender seus objetivos e atribuições, e contribuir para a Gestão Democrática na escola deve:

- contribuir para a integração aluno – escola – comunidade (construção comunidade escolar);
- buscar alternativas para a melhoria da educação juntamente com a direção e docentes;
- sugerir ideias para reduzir os problemas da escola e comunidade na qual faça parte;
- cultivar entre alunos/escola o espírito de colaboração e ajuda mútua;
- propiciar a integração de todos os alunos da escola através de atividades diversificadas;
- auxiliar o aluno na vida em sociedade, profissional e escolar, colaborando para a integração dos educandos, tornando-os mais dinâmicos e conhecedores dos seus direitos e obrigações.

Os estudantes que participam do grêmio aprendem a defender os seus direitos e interesses, bem como, cumprir seus deveres, aplicando na prática a ética e a cidadania.

Observa-se que os alunos trazem uma cultura de que o patrimônio público não lhes pertence, sendo assim, o descaso com sua preservação torna-se aparente.

De acordo com Viñao Frago (2001, p. 64)

O espaço comunica; mostra a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele mesmo. Um emprego que varia em cada cultura; que é um produto cultural específico, que diz respeito não só às relações interpessoais – distâncias, território pessoal, contatos, comunicação, conflitos de poder -, mas também à liturgia e ritos sociais, à simbologia das disposições dos objetos e dos corpos– localização e posturas-, à sua hierarquia e relações

O autor acima citado evidenciou o cuidado e o pertencimento do patrimônio público no cotidiano dos discentes, lembrando que a educação vai além da sala de aula, faz-se urgente a priorização de atitudes socioeducativas de resgate da cidadania onde o espaço escolar seja mantido e preservado em sua melhor forma.

O patrimônio escolar é composto pelos bens móveis e imóveis, ou seja, pelas instalações físicas, equipamentos, materiais usados na escola e mobiliário.

O patrimônio representa a identidade e o retrato da escola, portanto, é preciso conscientizar os alunos, pais e comunidade que a escola é um patrimônio público, que não pertence ao Governo, mas à comunidade na qual ela está localizada.

Martins (2001, p.15) ressalta que

O patrimônio da escola não é constituído apenas pelos recursos materiais, a infra-estrutura, os equipamentos etc. Ele tem ainda uma dimensão imaterial, que pode ser percebida nos símbolos da escola, em sua memória, em sua história. Gerir o patrimônio escolar significa não apenas conservar o que se vê como, também, o que ele representa na vida da comunidade escolar e dos que a cercam.

A qualidade de vida escolar está associada à sua preservação. É necessário preservar o patrimônio material e o imaterial. A responsabilidade com a valorização e respeito dos mesmos, é de toda a comunidade escolar. Esse é o caminho que a escola percorre durante a sua existência, a cada ano letivo, sendo perpetuado pelas gerações.

Pinheiro (2011) menciona que



a conscientização é uma das maneiras de se preservar o patrimônio escolar, buscando como se dá a degradação e a preservação do espaço público da escola e refletir sobre suas conseqüências propondo ações coletivas e individuais para preservar esse Patrimônio Escolar. Somos sabedores que essa ideia de conservação não se limita somente ao espaço escolar, mas acreditamos que é da Escola que surgem os cidadãos que convivem em sociedade e se respeitam, preparando-se para um mundo mais humano e solidário

A manutenção, o cuidado pela escola desenvolverá nos alunos os princípios de cidadania, respeito e conservação pelo patrimônio escolar, tornando-os cidadãos capazes de viver em sociedade e respeitar o próximo.

De acordo com o Programa Nacional de Fortalecimentos dos Conselhos Escolares (2004, p. 19-20)

Em nossa sociedade, a escola pública, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam

A integração e assimilação do saber sistematizado com o popular pelos educandos e pela comunidade local, é fator decisivo no desenvolvimento da democratização da sociedade. A escola pública, além da contribuição significativa neste processo, torna-se um ambiente favorável para o exercício da democracia participativa, exercendo uma cidadania consciente e comprometida com os interesses dos excluídos ou dos grupos privados dos bens culturais e materiais.

### **3 APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Tendo como base a fundamentação teórica e a pesquisa ação este projeto colaborativo, apresentou um caderno temático visando à discussão, a análise crítica, a mobilização e a participação da comunidade escolar no cuidado e conservação do patrimônio escolar. Neste sentido, propôs o aprofundamento do tema de estudo, com abordagem centrada em um conteúdo específico, visando a integração teórico-prática.

O projeto foi dividido em seis etapas, as quais são descritas a seguir.

Na primeira etapa, foram convidados os membros do grêmio para uma reunião, onde foi apresentada a proposta de intervenção pedagógica e também foi enfatizada a importância da participação estudantil nas questões inerentes à gestão escolar.

Dando continuidade, na segunda etapa foi apresentada aos membros do grêmio, as atribuições que cabem a essa instância colegiada e como ela pode contribuir para a qualidade da vida escolar por meio da leitura e compreensão do Art. 1 da Lei Federal 7.398/85 e do artigo *Qual grêmio desejamos?*, da autoria de Wilson Colares da Costa (2002).

Os integrantes do grêmio, na terceira etapa, apresentaram aos alunos que frequentam as aulas no período matutino um vídeo elaborado no Colégio, objeto desta investigação, em que abordou o tema da preservação do patrimônio escolar.

Ao final do vídeo foi debatida a importância da preservação e ações que poderiam ser realizadas com intuito de efetivar mudanças.

Na quarta etapa, os integrantes do grêmio pediram que cada turma criasse *slogans* sobre o assunto abordado no vídeo e no debate realizado. Eles foram expostos num mural onde após ter sido realizada uma seleção, cada turma foi representada por dois *slogans*.

Na quinta etapa, os membros do grêmio, acompanhados da professora orientadora, escolheram entre os *slogans*, os que se destacaram para que fossem utilizados na confecção de placas informativas, as quais foram expostas em lugares estratégicos no Colégio, com a finalidade de auxiliar na conscientização da manutenção e conservação do ambiente.

O projeto foi finalizado na sexta etapa com a realização de uma mobilização onde houve a participação dos docentes, discentes e membros do grêmio estudantil pelas ruas do bairro com faixas, cartazes e placas informativas ressaltando para a comunidade a importância da conservação do patrimônio escolar.

#### **4 EXPERIÊNCIAS COM O GRUPO DE TRABALHO EM REDE (GTR)**

Quando iniciou o compartilhamento do projeto com os participantes do GTR, o momento foi marcante, pois trocou-se experiências e ficou-se expostos às críticas quanto ao projeto.

Entre os participantes havia pedagogas, professores atuantes nas áreas de Educação Física, Biologia, Educação Especial, Língua Portuguesa, História, Geografia e, também, que estão exercendo funções na Coordenação de Materiais e Suprimentos/SUDE/SEED, Núcleo Regional de Educação e Direção de estabelecimento de ensino.

Vivências bem diferenciadas que participaram desta pesquisa, colocando em prática quando possível, e retornado com os desafios encontrados.

Logo após o fórum de apresentação os cursistas participaram da Temática I, onde foi apresentado o Projeto de Intervenção Pedagógica, para análise e viabilidade de aplicação do mesmo em suas escolas.

Na Temática II, foi apresentada a Produção Didático-Pedagógica, e os cursistas puderam expor suas considerações e interagir com os demais participantes. Foi de grande relevância a troca de experiências que esse momento propiciou. Os comentários realizados por alguns professores cursistas, que foram nomeados como C1 (cursista 1) a C6 (cursista 6), seguem abaixo:

*A sua Produção Didático-Pedagógica vem apontar caminhos para se resolver os problemas relacionados à questão do cuidado e preservação do patrimônio escolar. Com certeza, esta é uma chance de se propor mudanças na escola apresentando este trabalho ao Grêmio, para que todos, com o objetivo de colocá-lo em prática colaborem para que esta realidade tão triste da maioria das escolas seja mudada. Achei muito interessante a produção de slogans pelas turmas da escola. Acredito que os nossos alunos são criativos e vão gostar muito de realizar este trabalho. E o que se espera, é claro, que com estes trabalhos os alunos também vão mudando a sua postura dentro do ambiente escolar (C1)*

Notou-se que os alunos ficaram animados ao verem seus *slogans* expostos no mural e depois sendo utilizados em placas pelas dependências do Colégio, fazendo parte desse movimento.

*Ao se propor essa forma de encaminhamento os alunos passam a assumir suas responsabilidades e todos os outros envolvidos também, pois as atividades valorizam as reflexões sobre a realidade e de como transformá-la. Esse conjunto de práticas organizadas e integradas com atividades investigativas e reflexivas conduz os sujeitos a uma interação social. O trabalho tem tudo para dar certo e servir de modelo para outras escolas públicas. (C2)*

De acordo com Penin e Vieira (2002, p. 27), a função social da escola necessária aos dias atuais é: “ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa, enquanto se realizam como pessoas”. Tendo por base que a escola não é apenas um espaço físico, e sim um local de relações e interações, ela precisa favorecer o acesso ao conhecimento, lembrando que educador e escola precisam cumprir seu papel social.

*Achei a sua Produção Didático-Pedagógica muito pertinente a nossa escola. Um Grêmio atuante realmente conseguirá colocá-lo em prática. A ideia de slogans criados pelas turmas é muito interessante, pois partirá deles mesmos e vê-los transformados em cartazes e espalhados pela escola dá uma reforçada na mensagem. Vale tentar. Todas as estratégias de conscientização são importantes. (C3)*

Espera-se que por meio da criação dos *slogans* e, demais ações que foram desenvolvidas pelo Grêmio, contribuam, realmente, na mudança de comportamento e de atitude por parte dos alunos da escola.

*A implementação da produção Didático-Pedagógica proporciona uma participação de todos os representantes da comunidade escolar de forma ativa, afim de promover a conscientização a respeito da preservação do patrimônio escolar. Atualmente é visível observar que em muitas escolas existe a falta de preservação por parte dos alunos, e com certeza, este projeto aborda uma reflexão e análise visando a melhoria e preservação e principalmente a conscientização, para que todos podem usufruir de maneira adequada o ambiente escolar. (C4)*

A luta pela preservação do patrimônio escolar é de todos. Espera-se que essa Produção Didático-Pedagógica contribua para que os alunos participem ativamente desse processo de transformação social.

*O tema foi muito bem abordado através da Produção Didático-pedagógica, cada etapa sugerida permitiu um estudo conciso, além de remeter à questões próprias e relativas à problemas sociais. Este material será facilmente utilizado nas escolas em que atuo, pois foi bem estruturado de modo que os Grêmios Estudantis podem ter acesso às informações de forma clara e objetiva. A proposta de mobilização também pode dar maior visibilidade ao projeto envolvendo não somente a comunidade escolar, mas a sociedade de um modo geral, com a possibilidade de suscitar maiores reflexões sobre esta temática. (C5)*

Com a mobilização sobre a Conscientização do Patrimônio Escolar, levou-se o assunto para além dos muros da escola, fazendo a comunidade onde ela está inserida, ficar ciente também da importância dessa preservação.

*A sua produção Didático-Pedagógica realmente aponta caminhos para se resolver os problemas do cuidado e da preservação do patrimônio escolar. A conscientização ainda é a melhor forma de se resolver problemas e devemos sim utilizar dos slogans não só com os membros da escola, mas ultrapassar os muros e mostrar a toda sociedade o cuidado que devemos ter com o patrimônio escolar. (C6)*

Com as ações: criação dos slogans e mobilização almejou-se colaborar para as mudanças necessárias de comportamento e de atitude dos alunos e da comunidade.

Ao analisar os apontamentos realizados pelos cursistas, percebeu-se que o projeto vem de encontro com as angústias de outras escolas e que este apresentou uma nova possibilidade de solução. A reação dos colegas de outras instituições demonstrou ser este um problema comum. Faz-se necessário um resgate por parte de todos os envolvidos para que haja uma mudança de comportamento, uma aprendizagem de respeito para com a coisa pública, desmistificando que sendo público não há necessidade de cuidados e que pode ser depredado.

Na Temática III, pode-se compartilhar com os colegas os desafios encontrados para colocar em prática a implementação.

*Quando iniciei a implementação do projeto na escola comecei a trabalhar com a gestão anterior. Não era do meu conhecimento que haveria eleição para nova chapa do Grêmio Estudantil este ano. Com isso houve um pequeno atraso na realização das ações propostas, pois tive que aguardar o tempo hábil para que os alunos montassem as chapas concorrentes e para que a eleição se realizasse. A apresentação do projeto a gestão atual do Grêmio foi tranquila. A receptividade e interesse por parte dos integrantes dessa instância colegiada em participar da implementação do projeto foi ótima, melhor que o esperado. A leitura da Lei Federal (7.398/85) elucidou e mostrou aos integrantes dessa instância, suas atribuições como órgão colegiado. Por meio da leitura do artigo “Qual Grêmio desejamos?” e da conversa que tive com os integrantes do Grêmio, pude constatar que eles estão cientes que o tipo de Grêmio que a escola necessita e a que eles pretendem atuar, é a democrática. O vídeo “Preservação do Patrimônio Escolar” apresentado aos alunos pelo Grêmio gerou um debate bem positivo onde os integrantes conversaram com os alunos sobre o patrimônio da escola e sua preservação. Os alunos mostraram-se atentos à conversa, e*

*percebia-se que eles estavam gostando que os seus próprios colegas estivessem debatendo com eles esse assunto da escola. Pois estão acostumados que qualquer assunto referente à escola é repassado pelos professores, pedagogas ou direção. Os alunos demonstraram grande entusiasmo em participar da criação dos slogans. O Grêmio de um prazo para que as turmas entregassem os slogans para a criação do mural, sendo este, finalizado essa semana. Caso não haja mais nenhum imprevisto acredito que todas as ações previstas serão finalizadas ao final da segunda semana de maio. Pela receptividade e interesse dos alunos em colaborar nas mudanças necessárias para preservar o patrimônio da escola, as quais eles debateram com o Grêmio e a adesão deles na criação dos slogans, estou confiante que obteremos sucesso na conclusão da proposta.*

Essa atividade gerou comentários realizados por alguns professores cursistas, que foram nomeados como C1 (cursista 1) a C4 (cursista 4):

*O projeto vem de encontro com as necessidades atuais das escolas em nosso estado. É uma proposta edificante e transformadora, pois envolve todo o colegiado. Transformador porque no sentido exato da palavra transforma nossa juventude em cidadãos conscientes. (C1)*

Espera-se que este projeto proporcione mudanças significativas nas escolas onde as ações dessa proposta colaborativa forem aplicadas como foram verificadas na escola de estudo.

*Acredito no sucesso do seu projeto e vejo o fato do grêmio ser novo na escola como uma vantagem, pois estão motivados a fazer algo diferente. Um projeto como este, que conta com a participação direta dos alunos tem tudo para dar certo. (C2)*

Inicialmente houve um momento apreensivo na aplicação do projeto devido à eleição da nova gestão do Grêmio Estudantil, pois a gestão anterior desta instância colegiada mostrou-se interessada na efetivação dessa proposta. Mas felizmente a participação da gestão atual foi ótima.

*Seu projeto é muito bom. Como você mencionou, o grêmio está mobilizado a participar e essa é uma contribuição muito importante. Assim que eles perceberem o retorno, ficarão mais motivados ainda. Aos poucos a escola vai perceber que esse grêmio pode ser um grande aliado. (C3)*

Veiga comenta (2003, p. 120-121),

a organização estudantil é a instância onde se cultiva gradativamente o interesse do aluno, para além da sala de aula. A consciência dos direitos individuais vem acoplada à ideia de que estes se conquistam numa participação social e solidária. Numa escola onde a auto-organização dos alunos não seja uma prática, as oportunidades de êxito ficam minimizadas.

O Grêmio Estudantil é uma instância importante e necessária aos alunos e à escola. Um aliado na consolidação de uma gestão democrática.

*Primeiramente quero parabenizá-la pelo projeto implementado em sua escola. O tema escolhido é muito importante para a conscientização da comunidade escolar em relação ao exercício da cidadania na conservação do patrimônio público, no caso a escola. O tema como disse, é extremamente importante, pois o que temos visto em nosso dia a dia são escolas, passeios e outras áreas públicas totalmente descuidadas ou depredadas por falta de conscientização de que esses espaços são para utilização de todos, de modo que todos são responsáveis por seu uso consciente e sua preservação. Deveria ser instituída na grade curricular a disciplina cidadania, sei que o assunto é trabalhado de maneira interdisciplinar, mas muitas vezes os professores acabam não abordando este assunto, uma vez se tornando disciplina seria obrigatório. Seu trabalho está sendo um sucesso, pois só o fato de envolver o aluno no desenvolvimento da proposta é um ponto muito significativo, pois o aluno realmente vai se sentir parte responsável pela efetivação do projeto. (C4)*

Almeja-se que o envolvimento direto dos alunos e do Grêmio na efetivação dessa intervenção, leve-os a ter orgulho e satisfação em cuidar do patrimônio escolar e que esse aprendizado se estenda para todo o patrimônio público. Contribuindo no preparo dos mesmos para exercer com dignidade à cidadania.

Outra atividade realizada na Temática III, foi que os cursistas escolhessem pelo menos uma das ações da implementação e aplicassem, relatassem uma experiência ou sugerissem outras de mesma relevância. Com isso, abriu-se um leque infinito de possibilidades de colaboração com o trabalho pedagógico. Seguem algumas sugestões dos professores cursistas, que foram nomeados como C1 (cursista 1) a C4 (cursista 4):

*O que mudou após a implementação do projeto. Uma pesquisa envolvendo o colegiado, penso que será importante saber se os objetivos propostos foram atingidos. Onde e como melhorar. Através desta pesquisa poderemos mensurar os resultados positivos e*

*negativos para propostas futuras. Sabe que nossa escola não tem grêmio estudantil, fizemos a construção do mural com slogans criados pelos alunos da EJA e demais alunos. Depois de relatarmos aos alunos quais são os recursos utilizados para compra do patrimônio escolar e como esses recursos são disponibilizados fizemos os slogans sempre enfatizando a importância da preservação do mesmo. (C1)*

A pesquisa ao término da implementação parece válida, pois se poderia adaptar melhores estratégias para o aprimoramento de qualquer proposta.

*Apliquei na escola em que atuo a ação da construção do mural com slogans, a turma escolhida foi o nono ano. O trabalho ficou ótimo, os slogans ficaram tão bons que não deixamos apenas no mural e espalhamos pela escola toda, a turma ficou muito interessada na confecção dos cartazes e dos slogans, pretendo fazer esse trabalho com todas as turmas que atuo, em diferentes épocas do ano, para que os slogans e cartazes sejam sempre renovados no mural. (C2)*

A renovação dos slogans durante o ano parece bem interessante. Essa troca poderia se estender também às placas informativas.

*Como já disse anteriormente, minha escola funciona em quatro períodos, e mantê-la limpa é difícil. As carteiras apareciam riscadas de um período para outro, paredes sujas, e nunca era ninguém. A direção, com o apoio das "tias da limpeza", passavam em todas as salas e conferiam as carteiras antes das aulas acabarem e, naquelas que estavam sujas, pedia-se ajuda ao próprio aluno a limpar. Eles ajudavam sem problema e o próximo período recebia a sala limpa. Isso acontecia em todos os períodos. Trabalho muito cansativo, mas era feito. O problema acontecia quando alguma turma ficava sem ser limpa, por algum motivo, e o próximo período entrava e encontrava a sala suja, os alunos já reclamavam. Este ano, com o número de funcionárias um pouco menor, infelizmente o trabalho não está sendo feito como antes, mas o projeto da professora PDE será um substituto que dará certo. (C3)*

Espera-se realmente que as ações que foram implementadas tenham contribuído para mudanças significativas nas atitudes dos alunos, dentro e fora da escola, pois se concorda com Penin e Vieira (2002, p. 33), de que “a escola é espaço de construção de relações que imprimem marcas naqueles que por ela transitam”.



*O tema proposto no projeto está sendo trabalhado na escola de maneira coletiva e interdisciplinar, valorizando a gestão democrática. Professores, funcionários, conselho escolar e alunos, estão envolvidos no intuito de promover um conhecimento articulado para mudanças de atitudes; para isso, os alunos precisam estar inseridos no ambiente escolar e ligados a ele por meio do sentimento de pertencimento à escola. Uma das áreas fundamentais para o sucesso do projeto é a arte. A arte tem várias funções, a arte humaniza, pode servir à ética, à educação, entre outras. A arte pode revelar as contradições da sociedade, prestando-se, desse modo, a uma crítica social. Pode também vir a ser uma forma de conhecimento, transformação, conscientização e revelação. Desta forma os professores vão trabalhar com o teatro, ensaiar uma peça para apresentar para alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais, retratando a importância de nossas atitudes na conservação do patrimônio público. (C4)*

O teatro é, realmente, uma técnica pedagógica importante para enfatizar a importância de se preservar e respeitar o patrimônio escolar. Ele iria enriquecer a implementação e poderia ser o desfecho do projeto.

A escola, segundo Penin e Vieira (2002, p. 33)

[...] além da função de socializar o saber sistematizado, a ela cabe ensinar a convivência democrática, o respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos. Esta é uma aprendizagem que começa na escola e prossegue ao longo da vida

É necessário desenvolver propostas que auxiliem o resgate dos princípios como ética, respeito, preservação com os alunos para que eles façam parte de suas vidas.

Por meio dos comentários e sugestões dos professores que participaram do GTR, conclui-se que há uma solução para se atenuar o descaso com a “coisa pública”, basta trabalhar em conjunto, envolvendo mais aliados neste objetivo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação do Grêmio Estudantil na implementação do projeto foi de suma importância para sua efetivação e veracidade e mostrou que esta instância colegiada pode fazer a diferença nas escolas, contribuindo positivamente com a gestão.

As atividades propiciaram o surgimento de um olhar crítico por parte dos discentes quanto ao uso de recursos do patrimônio, observando a importância de mantê-lo e utilizá-lo com responsabilidade. A manutenção, o cuidado pela escola contribuiu para que eles vivenciassem: princípios de cidadania, respeito e conservação do patrimônio escolar, tornando-os cidadãos capazes de viver em sociedade e respeitar o próximo. Cidadãos do mundo e para o mundo.

As mudanças ocorridas no Colégio obtidas com a implementação do projeto e com os comentários registrados por colegas no Grupo de Trabalho em Rede, percebo que se pode contribuir para transformações significativas nas escolas quanto à sua preservação. É um trabalho árduo, que caminha lentamente, mas com determinação, pode-se colher grandes frutos. O envolvimento de todo o colegiado é fundamental para o sucesso e continuidade destas mudanças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei Federal 7.398/85 de 4 de novembro de 1985**: dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7398.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm)>. Acesso em: 12 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Conselhos Escolares**: Democratização da escola e construção da cidadania. Brasília: 2004. (Caderno 1).

COSTA, Wilson Colares da. **Qual Grêmio desejamos?** Disponível em: <[http://www.mundojovem.com.br/subsidios-gremio\\_estudantil-14.php](http://www.mundojovem.com.br/subsidios-gremio_estudantil-14.php)>. Acesso em: 12 jun. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende. **Progestão**: Como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da escola? Módulo VII. Brasília: Consed, 2001. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/documentos/certificacao-ocupacional/05\\_progestao/modulo\\_07.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/documentos/certificacao-ocupacional/05_progestao/modulo_07.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2013.

PENIN, Sonia T. Souza; VIEIRA, Sofia Lerche. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (org). **Gestão da Escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-45.

PINHEIRO, Adriana Gonçalves. **Patrimônio Público Escolar**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/patrimonio-publico-escolar-4686510.html>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. rev.. Campinas: Autores Associados, 1996.

TORRES, Sueli. **Uma Função Social da Escola**. Disponível em: <[http://www.fundacaoromi.org.br/fundacao/nei/projetos.php?p=enc\\_educ&id\\_sub=14](http://www.fundacaoromi.org.br/fundacao/nei/projetos.php?p=enc_educ&id_sub=14)>. Acesso em: 14 jun. 2013.

VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. As instâncias colegiadas da escola. In: VEIGA, Ilma P. e RESENDE, Lúcia M.G. de (Orgs). **Escola**: Espaço do projeto político – pedagógico. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 113-126.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín (Orgs.). **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 59-139.